

PARQUE MATA SETE CRUZES

CADERNO DE INFORMAÇÕES



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

**VERDE E
MEIO AMBIENTE**



Vista do Parque Mata Sete Cruzes, em destaque a área a ser regenerada.
Foto: Renata Wang (SVMA / CPA / DPU).

PARQUE MATA SETE CRUZES CADERNO DE INFORMAÇÕES

Elaboração

Divisão de Projetos Urbanos
Wellington Tohoru Nagano, diretor
Deodoro Antônio Oliveira Vaz, engenheiro civil
Eduardo Mendes de Oliveira, arquiteto
Júlia Oliveira Cirne Vilas-Boas Yamasaki, estagiária
Maíra Fernandes Silva, arquiteta
Renata Yu Yin Wang, arquiteta
Thaynara Monteiro Marcolin, estagiária

Coordenação de Planejamento Ambiental
Roselia Mikie Ikeda, coordenadora

Secretaria do Verde e Meio Ambiente
Eduardo de Castro, secretário

Setembro de 2022



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
VERDE E
MEIO AMBIENTE

APRM GUIÓ
FERRAZ DE
VASCONCELOS

PARQUE CONSCIÊNCIA
NEGRA

PARQUE DA
CIÊNCIA

PARQUE MATA
SETE CRUZES

CORREDOR
ECOLÓGICO

Vista da região da Subprefeitura Cidade Tiradentes, com predomínio de conjuntos habitacionais e as áreas verdes de importância na região.
Foto: Autor desconhecido.

RESUMO

Localizado na Subprefeitura Cidade Tiradentes, extremo leste da cidade, na divisa com o município de Ferraz de Vasconcelos, o Parque Mata Sete Cruzes foi concebido pelo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo - PDE 2014 para estabelecer limites da expansão urbana, proteger mananciais, remanescentes da Mata Atlântica e consolidar um contínuo de áreas verdes metropolitanas.

A gleba tem 893 mil m² de área, pertence à COHAB e será doada à prefeitura para integrar ao sistema de áreas verdes, áreas protegidas e espaços livres. O local abriga as nascentes que formam o Ribeirão Itaquera - afluente do Rio Tietê, vegetação nativa da Mata Atlântica, diversidade avi-fauna e desempenha valiosos serviços ecossistêmicos para a região. Também apresenta situações de degradação ambiental, como solo exposto e erosão, decorrentes de obras interrompidas da construção de conjunto habitacional pela COHAB e de ocupação ilegal recente.

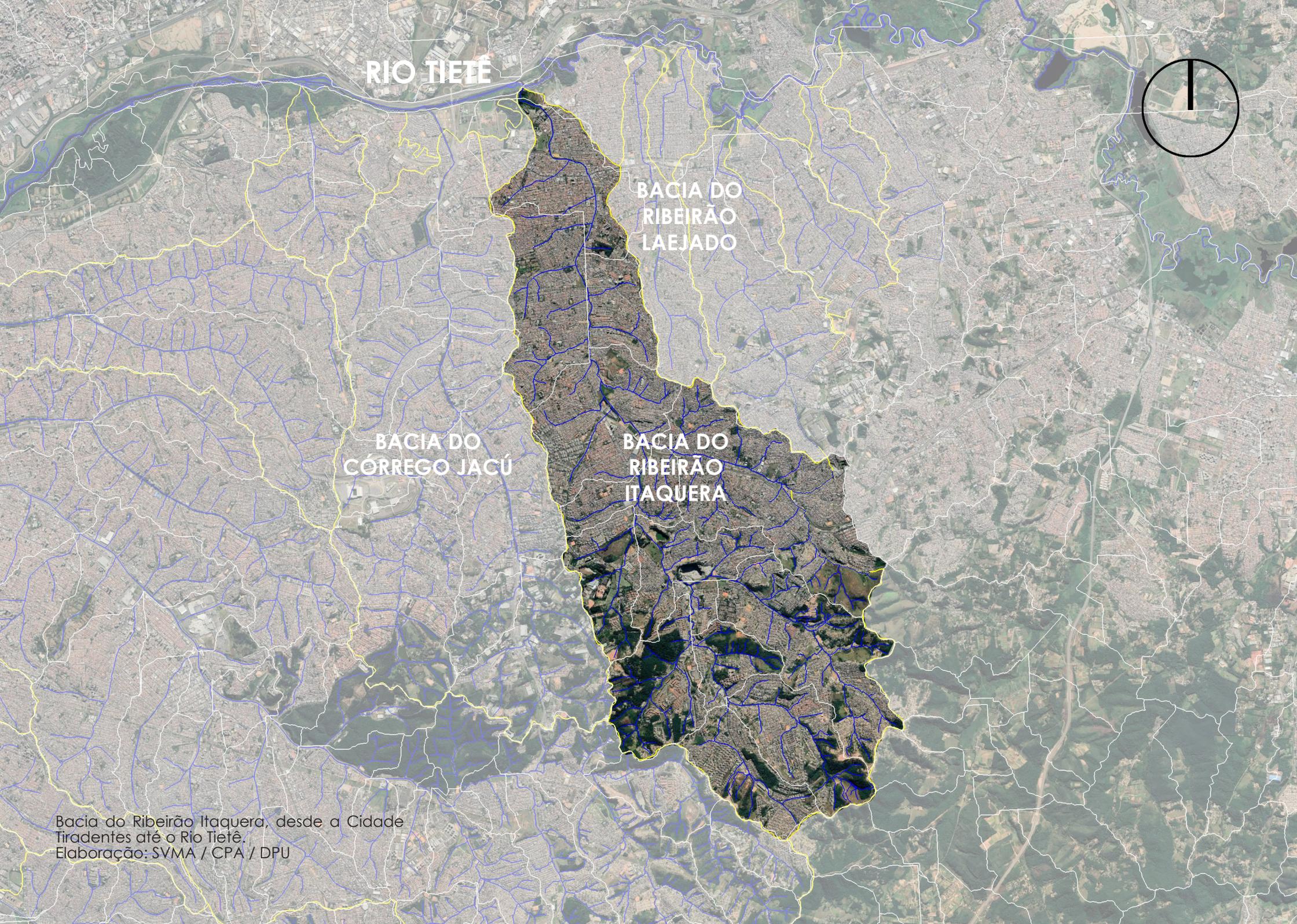
Dois eixos de intervenção compõem o plano de desenvolvimento do parque: integração com o entorno e ações locais na área verde. Para a integração com o entorno, o plano prevê articulações e colaborações multi-institucionais para viabilizar abertura de ruas, requalificar assentamentos habitacionais, promover conexão entre áreas verdes e equipamentos públicos e realizar monitoramento e proteção patrimonial e ambiental. As ações locais englobam recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes e matas, implantação de caminhos e trilhas e construção de espaços e edificações para atividades de lazer, recreação, esporte, educação ambiental, pesquisa e, especialmente, convivência comunitária.

A implantação do parque será feita por etapas, com aplicação de recursos municipais e de parcerias com a sociedade civil. Está prevista uma ampla participação da comunidade na elaboração de programas de uso, no detalhamento dos projetos e no acompanhamento das obras. A gestão do parque deverá valorizar e promover o conselho representativo local, por meio de capacitação profissional e geração de empregos entre moradores da região.

Após implantado, o Parque Mata Sete Cruzes será integrado com o existente Parque Consciência Negra, formando o Parque Nascentes do Itaquera, em alusão às nascentes do Ribeirão Itaquera. O parque possibilitará aos usuários um convívio positivo com a paisagem local, através do contato com a natureza e de prática de atividades físicas e sociais, mas também, o fortalecimento da cidadania através da participação ativa na requalificação do bairro e no desenvolvimento da região.



Em primeiro plano o Parque Consciência Negra, do lado direito, o futuro Parque Mata Sete Cruzes. Após a implantação deste, as duas áreas verdes integrarão o Parque Nascentes do Itaquera.
Foto: Joca Duarte - SVMA.



RIO TIETÊ

**BACIA DO
RIBEIRÃO
LAEJADO**

**BACIA DO
CÓRREGO JACÚ**

**BACIA DO
RIBEIRÃO
ITAQUERA**

Bacia do Ribeirão Itaquera, desde a Cidade Tiradentes até o Rio Tietê.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU

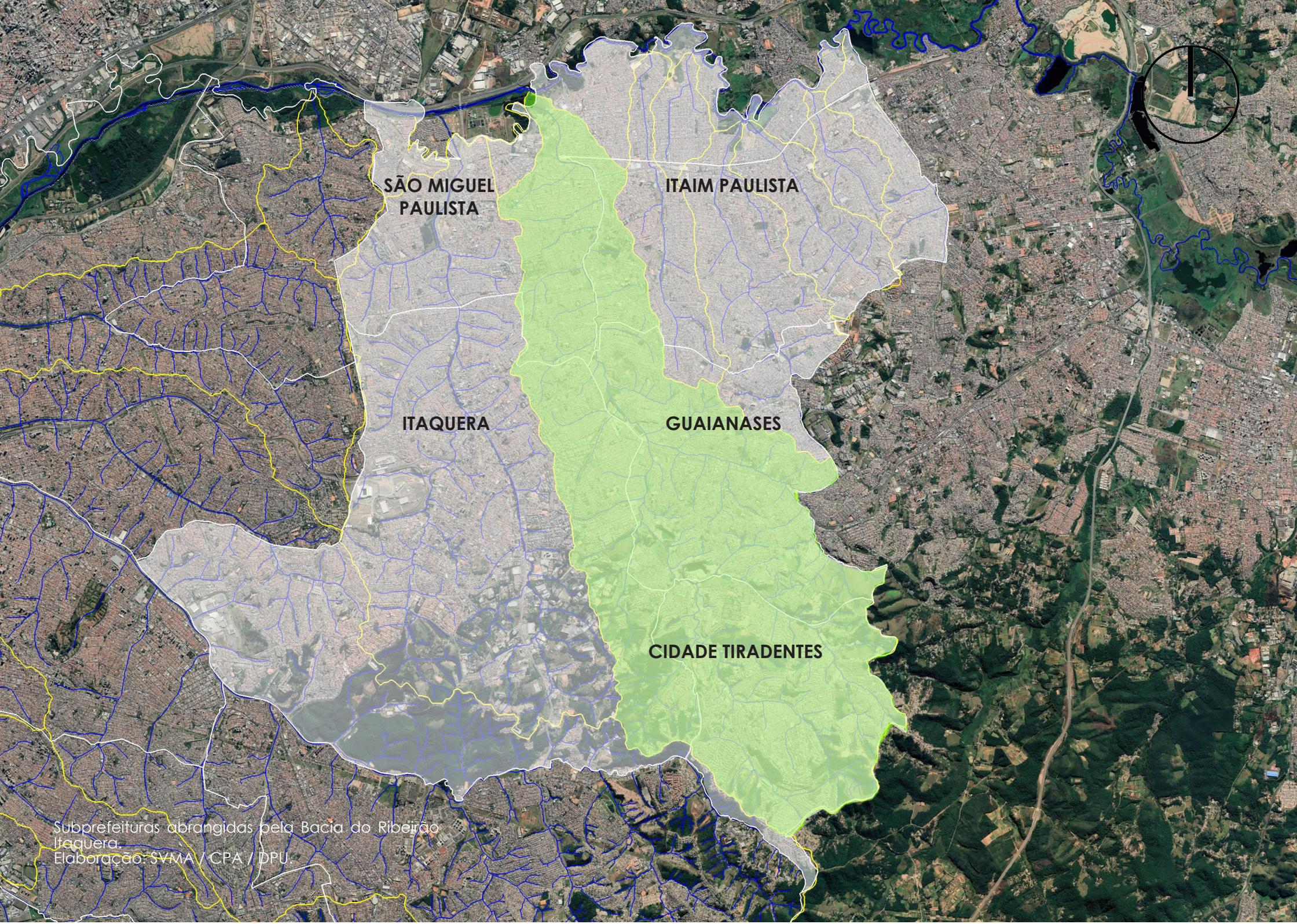
A BACIA DO RIBEIRÃO ITAQUERA

Como descrito anteriormente, o Parque Mata Sete Cruzes está situado nas cabeceiras do Ribeirão Itaquera, na bacia homônima e afluente do Rio Tietê. A Bacia do Ribeirão Itaquera tem 46 km², é a terceira maior da cidade, e o Ribeirão Itaquera tem aproximadamente 17 km de extensão desde a nascente até a foz com o Rio Tietê. O Ribeirão Itaquera tem dois principais contribuintes, o Itaquera-Mirim e o Guaratiba.

A bacia abrange cinco subprefeituras: Cidade Tiradentes, Guaianazes, Itaim Paulista, Itaquera e São Miguel Paulista, todas com similaridades socioeconômicas, como baixo índice de empregos formais, salário inferior à média municipal, presença significativa de ocupações e loteamentos irregulares, entre outros.

Ao longo do Ribeirão Itaquera, junto ou próximo a ele, há os parques Linear Guaratiba – Núcleo Estação, Parque Consciência Negra, Parque Chico Mendes e Parque Vila do Rodeio, e os planejados APA do Iguaçu, Lajeado – Santa Etelvina, COHAB Juscelino, as expansões do Linear Guaratiba e a própria Mata Sete Cruzes. Com exceção do Linear Guaratiba, todos os parques foram implantados em locais com vegetação arbórea significativa, constituindo as maiores áreas verdes dentro da bacia do Ribeirão Itaquera. Estes parques foram implantados com o objetivo de preservação da vegetação, dos da Bacia do Ribeirão Itaquera, drenagem e regeneração de ecossistemas, enquanto que o Guaratiba também foi planejado como reordenação territorial ao longo do Ribeirão Itaquera.

O Ribeirão Itaquera tem potencial para ser o elemento da reestruturação urbana da bacia, em consonância com os Artigos 272 e 273 da Lei 16.050/2014. Em análise macro territorial, o ribeirão pode ser o estruturador das áreas verdes em sua extensão, de um lado o Parque Mata Sete Cruzes e o outro o Parque Várzeas do Tietê. Além de oportunidades de novos parques lineares, parques e corredores ecológicos ao longo do rio, implantados de maneira articulada com outros planos setoriais de habitação, mobilidade e drenagem.



**SÃO MIGUEL
PAULISTA**

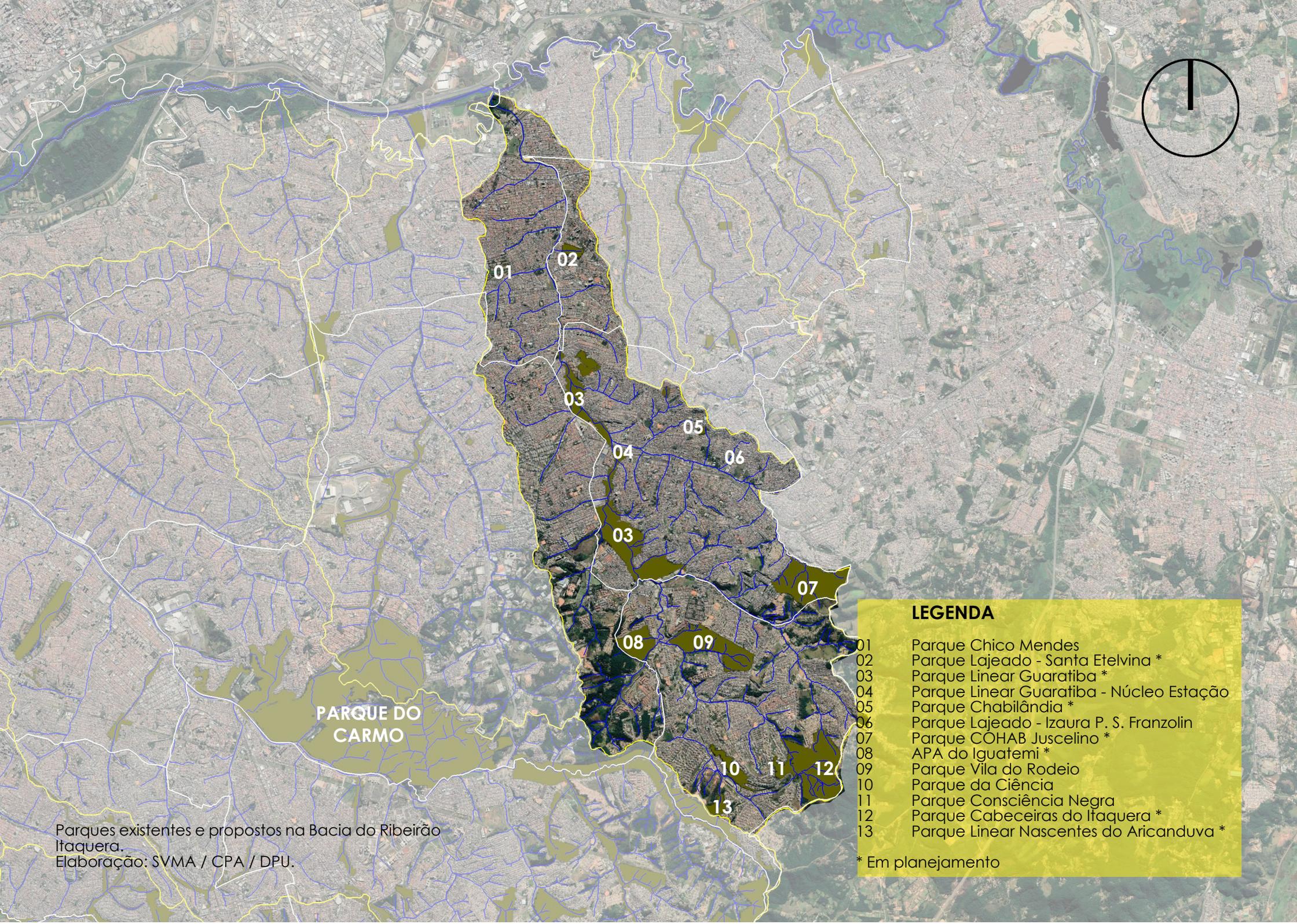
ITAIM PAULISTA

ITAQUERA

GUAIANASES

CIDADE TIRADENTES

Subprefeituras abrangidas pela Bacia do Ribeirão
Itaquera
Elaboração: SVMA / CPA / DPU



**PARQUE DO
CARMO**

Parques existentes e propostos na Bacia do Ribeirão Itaquera.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.

LEGENDA

- 01 Parque Chico Mendes
- 02 Parque Lajeado - Santa Etelvina *
- 03 Parque Linear Guaratiba *
- 04 Parque Linear Guaratiba - Núcleo Estação
- 05 Parque Chabilândia *
- 06 Parque Lajeado - Izaura P. S. Franzolin
- 07 Parque COHAB Juscelino *
- 08 APA do Iguatemi *
- 09 Parque Vila do Rodeio
- 10 Parque da Ciência
- 11 Parque Consciência Negra
- 12 Parque Cabeceiras do Itaquera *
- 13 Parque Linear Nascentes do Aricanduva *

* Em planejamento



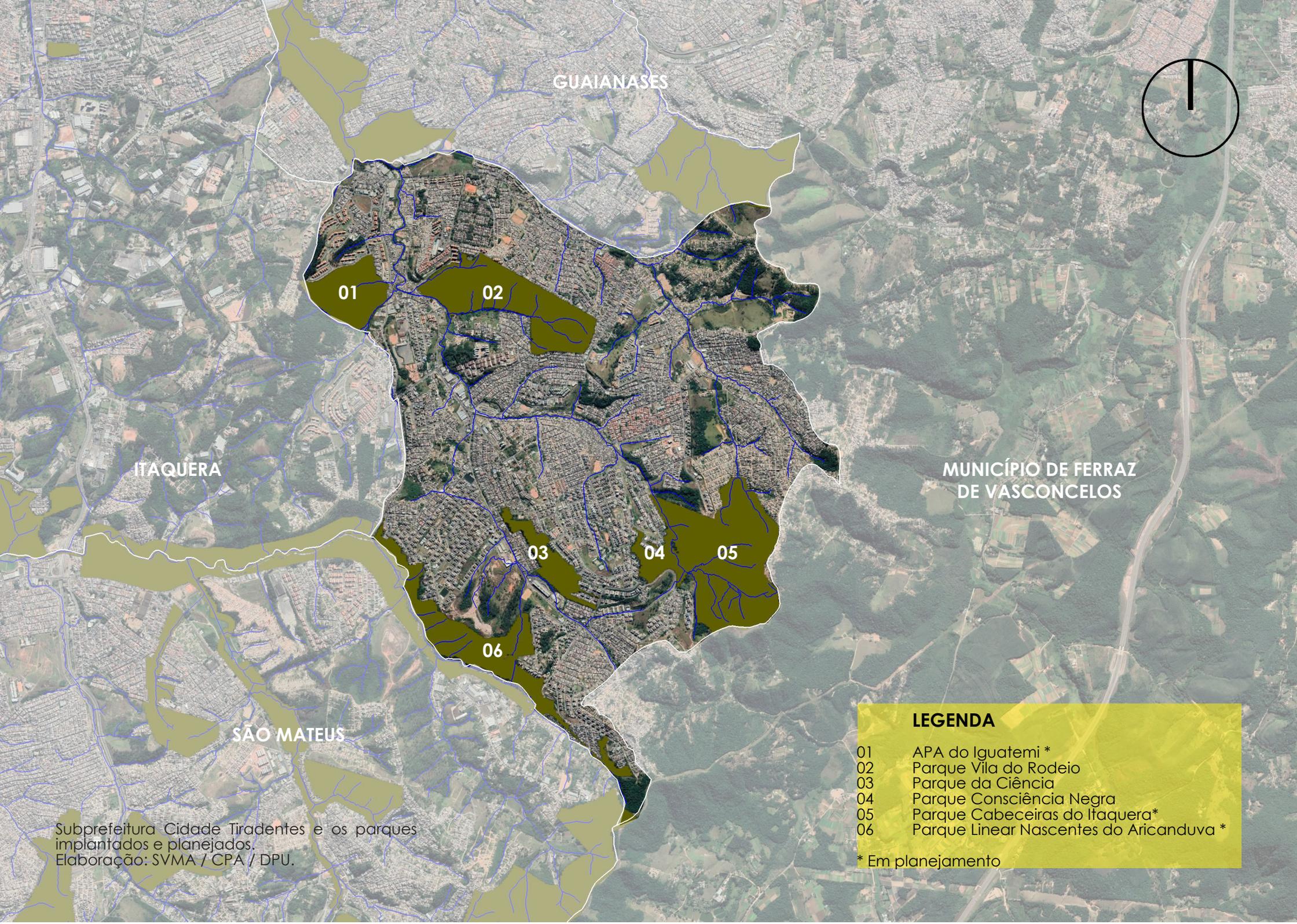
Vista dos conjuntos habitacionais característicos da Sub-prefeitura Cidade Tiradentes.
Foto: Autor Desconhecido.

A SUBPREFEITURA CIDADE TIRADENTES

A Subprefeitura Cidade Tiradentes está localizada no extremo leste de São Paulo, fazendo divisa com as Subprefeituras Guaianases (Norte), Itaquera e São Mateus (Oeste) e com o município de Ferraz de Vasconcelos (Leste e Sul), e no seu único distrito há aproximadamente 211.000 habitantes, segundo o Censo de 2010.

Anteriormente conhecida como Fazenda Santa Etelvina, a origem da Cidade Tiradentes remonta à década de 1970, quando começaram os primeiros conjuntos habitacionais na região, movimento que foi acentuado nas décadas seguintes, com a população passando de 8.600 em 1980 para 168.100 em 2000. As provisões habitacionais não foram acompanhados de outros investimentos em educação, saúde, mobilidade ou de desenvolvimento econômico, de tal forma que a subprefeitura tornou-se uma região dormitório, com 81,7% dos empregos com remuneração inferior a um salário mínimo.

Há presença de “vazios urbanos”: glebas onde as condições geotécnicas, financeiras ou fundiárias impedem de construir conjuntos habitacionais. Estes vazios são próximos de encostas, morros e rios, ocupados de maneira irregular por moradores sem condições de custear uma moradia ou não contemplados nos programas habitacionais.



GUAIANASES

01

02

ITAQUERA

MUNICÍPIO DE FERRAZ DE VASCONCELOS

03

04

05

06

SÃO MATEUS

LEGENDA

- 01 APA do Iguatemi *
- 02 Parque Vila do Rodeio
- 03 Parque da Ciência
- 04 Parque Consciência Negra
- 05 Parque Cabeceiras do Itaquera*
- 06 Parque Linear Nascentes do Aricanduva *

* Em planejamento

Subprefeitura Cidade Tiradentes e os parques implantados e planejados.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.

A SUBPREFEITURA CIDADE TIRADENTES (CONTINUAÇÃO)

O setor de serviços na subprefeitura é de predomínio informal, como consequência da implantação dos conjuntos habitacionais, pois não foram planejadas áreas para comércio e serviços na região, tampouco programas de geração de empregos locais. Apesar de ter população superior a municípios como Presidente Prudente, Rio Claro e o vizinho Ferraz de Vasconcelos, a região de abrangência da subprefeitura não possui rede bancária, instituições de ensino superior e outros serviços compatíveis com o tamanho da população, devido ao baixo poder aquisitivo deles. A ausência destes serviços faz com que a população utilize de subprefeituras próximas, como a Guaianazes, São Mateus e Itaquera, ligadas com Cidade Tiradentes pelas vias Ragueb Chohfi e Estrada do Iguatemi.

Não há rede de transporte sobre trilhos na região, apenas sistema de ônibus que interligam a Cidade Tiradentes com as estações da Linha 3 do Metrô e 11 da CPTM. É previsto que a Linha 15 do Metrô seja estendida até a região, com estações Márcio Beck, Terminal Cidade Tiradentes e Hospital Cidade Tiradentes, entretanto sem previsão de entrega das estações.

Este perfil socioeconômico na Cidades Tiradentes pode ser observado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da subprefeitura: 0,71, o segundo pior entre as 33 subprefeituras municipais.



**PARQUE
CONSCIÊNCIA
NEGRA**

**PARQUE MATA
SETE CRUZES**

APRM GUIAÍÓ

Perímetros dos parques Consciência Negra e Mata Sete Cruzes. Nota-se cobertura vegetal da APRM Guaió e os dois parques são a transição entre a área de preservação e parte urbanizada da Cidade Tiradentes.
Elaboração: SVMA / CPA / DPU.

A REGIÃO DO PARQUE MATA SETE CRUZES

As primeiras iniciativas para implantar o Parque Cabeceiras do Itaquera remontam à Lei 13.885/2004 - Plano Regional Estratégico, quando estabeleceu o local como Área de Intervenção Urbana, com o objetivo da preservação das cabeceiras do Ribeirão Itaquera. A Lei 16.050/2014 ratificou a área como de interesse ambiental, colocando como Parque Mata Sete Cruzes, nome anterior ao atual.

O parque é delimitado pelas Ruas Nailor de Oliveira, Alexandre Davidenko e Gonçalves Nina, pelo município de Ferraz de Vasconcelos e pelo Parque Consciência Negra, implantado ao oeste do Ribeirão Itaquera.

O local era inicialmente um empreendimento habitacional previsto pela COHAB na década de 1980. Por motivos de topografia e movimentação irregular de terra, a obra foi embargada e a estatal multada por crime ambiental. Os vestígios dos trabalhos da COHAB podem ser vistos nas clareiras que foram abertas, algumas transformadas em campos de futebol informais ou para assentamentos irregulares.

A vegetação arbórea do lugar encontra-se relativamente intacta por meio de análise de fotos aéreas do local entre 2007 e 2020. Esta vegetação arbórea forma um contínuo com a APRM Guaió e o Parque Consciência Negra. A Mata Sete Cruzes tem a potencialidade de unir com os parques da Ciência e o futuro Nascentes do Aricanduva, integrando também com o Corredor São Mateus do Plano Municipal da Mata Atlântica – PMMA.



1986



1988



2016



2020

Parque Mata Sete Cruzes em 1986, 1988 e 2016 2020. Observa o avanços das ocupações irregulares na área norte e leste entre 2016 e 2020.
Fotos: COHAB e Google Earth.

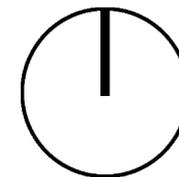
A REGIÃO DO PARQUE MATA SETE CRUZES (CONTINUAÇÃO)

O parque tem topografia irregular, com diferença superior a 90 metros entre a cota do Ribeirão Itaquera e o ponto mais alto do parque. O terreno do parque tem sido alvo de ocupações irregulares nos últimos anos, aproveitando das clareiras abertas pela COHAB, principalmente junto às ruas Cachoeira de Paulo Afonso e Alexandre Davidenko, sendo este último trecho com interferência na vegetação arbórea existente e com risco de desmoronamento junto ao Ribeirão Itaquera.

Ao lado da Mata Sete Cruzes está o Parque Consciência Negra, inaugurado em 20/11/2009. Com 118 mil metros quadrados, o parque tem acesso principal pela Rua José Francisco Brandão, secundário pela Rua Manuel Moscoso e um informal na continuidade da Avenida Nailor de Oliveira, usado principalmente como passagem para o acesso secundário. O parque contém administração, base operacional, playground, equipamentos de ginástica, caminhos internos e áreas para a realização de eventos.

No raio de 500 metros em relação aos parques Consciência Negra e Mata Sete Cruzes localizam-se conjuntos habitacionais, unidades de saúde e educacionais.

Os espaços livres de uso público são limitados a campos de futebol e quadras esportivas atreladas aos conjuntos habitacionais, de tal modo que os parques da região têm o potencial de serem os principais espaços públicos da subprefeitura, com atividades esportivas, recreativas, preservação ambiental e valorização da cidadania, tornando áreas salutaras, abertas e de agregação em uma periferia com diversas deficiências socioeconômicas.



Implantação do Parque Consciência Negra de uso predominantemente de preservação, com apenas núcleo de atividades próximo aos conjuntos habitacionais ao leste do parque.
Desenho: SVMA / CPA / DPU



Caminhos do Parque Consciência Negra, perto da saída da Rua Manoel Moscoso, no lado direito o bosque do Parque Mata Sete Cruzes.
Foto: SVMA.



Caminho interno do Parque Consciência Negra.
Foto: SVMA.



Núcleo central do Parque Consciência Negra, com áreas para atividades, playground, administração e base operacional. No lado direito encontra-se o bosque do Parque Mata Sete Cruzes. Foto: SVMA.



PARQUE DA
CIÊNCIA

PARQUE CONSCIÊNCIA
NEGRA

PARQUE CABECEIRAS
DO ITAQUERA

CORREDOR PQ. DA CIÊNCIA -
CONSCIÊNCIA NEGRA

Proposta do Corredor Verde entre os Parques
Consciência Negra e Ciência.
Fonte: SVMA / CPA / DEAPT

CARTA GEOTÉCNICA - PLANÍCE ALUVIAL

Características: áreas de fundo de vale com declividades inferiores à 5%, portanto praticamente planas. Os solos são constituídos por sedimentos inconsolidados de granulometria variável, predominantemente argilosos e de espessura variável, nível de água raso, quase aflorante. Nota-se a presença de argilas moles e compressíveis; propensão à recalques excessivos ou diferenciais com danificação de edificações e redes de infraestrutura além de danificação sistemática dos pavimentos viários devido à baixa capacidade de suporte, adensamento das argilas e rebaixamento do nível d'água.

São áreas sujeitas à enchentes, inundações e assoreamento dos cursos d'água e apresentam dificuldade de escoamento de águas pluviais devido à sua baixa declividade. Apresentam ainda problemas de estabilidade precária de paredes de escavação (argilas e areias), erosão e solapamento de margens de córregos e saias de aterro, e "piping" associado a tubulações enterradas nos níveis mais arenosos.

	antigos meandros - solos moles	terras baixas-áreas sujeitas à inundações	terraços
Características físicas específicas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ áreas originalmente mais baixas, em grande parte já aterradas e ocupadas; ✓ ocorrência frequente de solos moles e compressíveis principalmente ao longo de drenagens de maior porte, atualmente retificadas e ou canalizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ apresentam cotas mais baixas em relação ao entorno ✓ são áreas de acumulação de detritos e sedimentos, quando há inundações 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ são os terrenos mais elevados da planície aluvial; ✓ predominam sedimentos arenosos ou aterros construídos sobre a antiga várzea, constituídos por detritos diversos, incluindo os sedimentos dragados dos rios Tietê e Pinheiros, transportados para a urbanização das várzeas.
Problemas existentes / previstos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ recalques muito pronunciados em função do adensamento de solos moles por sobrecarga e ou rebaixamento do nível d'água; ✓ ruptura de aterros construídos sobre este solo, devido à sobrecargas; ✓ dificuldade de implantação de formas de disposição local de efluentes domésticos devido à proximidade do nível d'água. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ áreas mais sujeitas à inundações, alagamentos e ou depósitos de detritos ou sedimentos; ✓ recalques muito pronunciados em função do adensamento de solos moles, por sobrecarga ou rebaixamento do nível d'água; ✓ ruptura de aterros construídos sobre este solo, devido à sobrecargas; ✓ dificuldade de implantação de formas de disposição local de efluentes domésticos devido à proximidade do nível d'água. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ problema de estabilidade em taludes de corte, devido a constituição predominantemente arenosa de fácil desagregabilidade (baixa coesão); ✓ problemas de recalques e inundações menos frequentes que nos outros setores; ✓ dificuldade de implantação de formas de disposição local de efluentes do nível d'água.

CARTA GEOTÉCNICA - MACIÇOS DE SOLO E ROCHA XISTOS MICÁCEOS (Xm)

Características: solos superficiais (SS) tem espessura de 1 a 1,5 m e apresentam textura argilosa a argilo-siltosa.

Solos de alteração (SA) têm espessura de dezenas de metros e apresentam textura silto arenosa; são os solos menos recomendados para aterros devido à dificuldade de compactação e baixa capacidade de suporte dos SA.

Ocorrem com frequência em encostas bastante entalhadas nas vertentes de linhas de drenagem, em particular nas cabeceiras. Em São Paulo ocorrem preferencialmente na Zona Leste (Itaquera, Guaianazes e S. Mateus) e na Zona Norte.

Obs: os números 1, 2 e 3., que precedem os problemas existentes/previstos e as recomendações, correspondem a pesos atribuídos na ordem crescente de importância, para consideração no projeto e nos cuidados de execução.

	d<25%	25%<d<60%	d>60%
Problemas existentes / previstos	<p>3. erosão intensa em taludes e em áreas com SA exposto, causada por concentração de águas superficiais, podendo evoluir para ravinas profundas e até boçorocas, facilitados pela xistosidade;</p> <p>2. dificuldade de compactação dos SA devido à sua natureza siltosa;</p> <p>2. baixa capacidade de suporte nos SA amolgados (trabalhados);</p>	<p>3. erosão intensa em SA expostos muitas vezes condicionadas pela xistosidade;</p> <p>3. deslocamentos e escorregamentos condicionados por planos de xistosidade e fraturamentos em cortes com direções desfavoráveis;</p> <p>2. solapamento e quedas de blocos de quartzos nos cortes;</p> <p>3. escorregamentos de aterros construídos na encosta, sem obras de estabilização;</p>	<p>3. erosão intensa em SA expostos muitas vezes condicionadas pela xistosidade;</p> <p>3. deslocamentos e escorregamentos condicionados por planos de xistosidade e fraturamentos em cortes com direções desfavoráveis;</p> <p>2. solapamento e quedas de blocos de quartzos nos cortes;</p> <p>3. escorregamentos de aterros construídos na encosta, sem obras de estabilização;</p>

Cabeceiras de drenagem: São áreas de concentração de águas pluviais caracterizadas por relevo mais íngreme que o entorno em forma de um semicírculo, como um anfiteatro, com alto potencial erosivo e de instabilização. Exigem cuidados especiais na sua ocupação principalmente quando da realização de cortes e aterros; qualquer intervenção deve ser muito criteriosa e ser precedida da elaboração de projetos especiais que considerem a estabilidade precária, a concentração do fluxo de águas e a alta suscetibilidade a escorregamento e erosão.



CIDADE DE
SÃO PAULO
VERDE E
MEIO AMBIENTE